

JORNAL *de* PSICANÁLISE

Instituto de Psicanálise “Durval Marcondes” da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Presidente da SBPSP: Bernardo Tanis

Diretora do Instituto: Vera Regina Jardim Ribeiro Marcondes Fonseca

Editora: Ana Clara Duarte Gavião

Editora associada: Lidia Maria Chacon de Freitas

Corpo editorial: Anita Aparecida Lopes
Geraldo Cutcher Galender
Mariana Eizirik
Patrícia Nunes
Péricles Pinheiro Machado Junior
Yone Vittorello Castelo

Colaboração especial das Regionais

Glauca Maria Ferreira Furtado (Araçatuba), Josefa Maria Dias da Silva Fernandes (São José do Rio Preto), Juliana Picado Alvares Ribeiro dos Santos (Santos)

Conselho editorial

Adélia Bezerra de Meneses – Universidade Estadual de Campinas
Edson Luiz André de Souza – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jacques Leenhardt – École des Hautes Études en Sciences Sociales
João Augusto Frayze-Pereira – Universidade de São Paulo
José Leon Crochik – Universidade de São Paulo
Leda Maria Codeço Barone – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Luís Carlos Menezes – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Luiz Alfredo Garcia-Roza – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Marcelo Marques – Association Psychanalytique de France
Marcelo N. Viñar – Asociación Psicoanalítica del Uruguay
Maria Aparecida Quesado Nicoletti – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Renato Mezan – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Sandra Lorenzon Schaffa – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Secretária: Suely Corrêa Toneto

Gerente administrativo: Darci Lopes

Capa, edição e produção gráfica: Mireille Bellelis

Revisão: Juliana Maria Mendes

Revisão da plotter: Giovanna Petrólío

Impressão: Lis Gráfica

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1450, 9ª andar – Vila Olímpia

04548-005 São Paulo, SP

Tel.: 11 2125-3700

www.sbpsp.org.br | jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br

Sumário

Editorial

Ana Clara Duarte Gavião.....	13
------------------------------	----

Carta-convite

Equipe editorial.....	17
-----------------------	----

Thanatos

A decadência do amor.....	23
---------------------------	----

Valton de Miranda Leitão

Neurose obsessiva e ódio narcísico.....	33
---	----

Eduardo Zaidan e Elisa Maria de Ulhôa Cintra

O ódio em análise	49
-------------------------	----

Douglas Rodrigo Pereira e Nelson Ernesto Coelho Junior

O conceito de “homem sem inconsciente” de Massimo Recalcati	63
---	----

Fabiano Veliq

Mente fascista	73
----------------------	----

Amnéris Maroni

História da Psicanálise

Nota introdutória: autores das primeiras gerações de analistas da SBPSP.....	85
---	----

Mônica J. F. Saliby et al.

A mensagem de “Roda-viva”	87
---------------------------------	----

Virgínia Leone Bicudo

De Hiroshima à Guerra do Golfo e depois: expressões sociopolíticas de ambivalência.....	99
--	----

Hanna Segal

Diálogo com um jovem colega

A exaltação da norma <i>versus</i> A desordem da boa vontade.....	113
---	-----

Liana Pinto Chaves

Desconstrução do ideal de analista.....	119
---	-----

Oswaldo Luís Barison

Aula inaugural do Instituto de Psicanálise

O veio de ouro da formação analítica	129
--	-----

Maria Helena de Souza Fontes

Os veios de ouro da formação analítica.....	137
---	-----

Julio Frochtengarten

Conversando e escrevendo – Encontro do <i>Jornal de Psicanálise</i>	
Esporte sem atividade física é esporte?	145
Pedro Colli Badino de Souza Leite	
Des-construção e trans-formação	157
Carmen C. Mion	
Associação dos Membros Filiados	
O papel da Associação dos Membros Filiados (AMF) na democracia institucional.....	171
Gizela Turkiewicz	
Interface com a cultura	
Considerações para uma formação política do psicanalista	179
Débora Ferreira Leite de Moraes	
Significado e melancolia	189
Luis Fernando de Souza Santos	
Sobre os gestos brutais	197
Nelson Ernesto Coelho Junior, Eugênio Canesin Dal Molin e Renata Udler Cromberg	
Do mito ao <i>show</i> de realidade.....	213
Thales Andrés Carra	
Notas internacionais	
<i>Unheimlich</i> em Nova Iorque	227
Roosevelt M. S. Cassorla	
Espaço (in) finito	237
Anita Aparecida Lopes	
Tema livre	
Eu matei um leão	247
José Luiz Cordeiro Dias Tavares	
Tradução “Sessão de cinema”	
Algumas reflexões sobre o filme de Nanni Moretti: <i>O quarto do filho</i>	265
Andrea Sabbadini	
Resenha.....	273
Orientação aos colaboradores	277

Contenido

Editorial

Ana Clara Duarte Gavião.....	13
------------------------------	----

Carta de invitación

Equipo editorial	17
------------------------	----

Thanatos

La decadencia del amor.....	23
-----------------------------	----

Valton de Miranda Leitão

Neurosis obsesiva y odio narcísico	33
--	----

Eduardo Zaidan y Elisa Maria de Ulhôa Cintra

El odio en análisis	49
---------------------------	----

Douglas Rodrigo Pereira y Nelson Ernesto Coelho Junior

El concepto de “hombre sin inconsciente” de Massimo Recalcati	63
---	----

Fabiano Veliq

Mente fascista	73
----------------------	----

Amnéris Maroni

Historia del psicoanálisis

Nota introductoria: autores de las primeras generaciones de analistas de la SBPSP	85
--	----

Mônica J. F. Saliby et al.

El mensaje de “Roda-viva”	87
---------------------------------	----

Virgínia Leone Bicudo

De Hiroshima a la Guerra del Golfo y después: expresiones sociopolíticas de ambivalencia.....	99
--	----

Hanna Segal

Diálogo con un joven colega

La exaltación de la norma <i>versus</i> El desorden de la buena voluntad.....	113
---	-----

Liana Pinto Chaves

Déconstruction de l'idéal de analyste.....	119
--	-----

Oswaldo Luís Barison

Aula inaugural del Instituto de Psicoanálisis

El vino de oro de la formación analítica	129
--	-----

Maria Helena de Souza Fontes

El vino de oro de la formación analítica	137
--	-----

Julio Frochtengarten

Conversando y escribiendo – Encuentro del <i>Jornal de Psicanálise</i>	
¿El deporte sin actividad física es deporte?	145
Pedro Colli Badino de Souza Leite	
Des-construcción y trans-formación	157
Carmen C. Mion	
Associação dos Membros Filiados	
El papel de la Asociación de Candidatos en la democracia institucional.....	171
Gizela Turkiewicz	
Interacción con la cultura	
Consideraciones para una formación política del psicoanalista	179
Débora Ferreira Leite de Moraes	
Sentido y melancolía	189
Luis Fernando de Souza Santos	
Sobre los gestos brutales.....	197
Nelson Ernesto Coelho Junior, Eugênio Canesin Dal Molin y Renata Udler Cromberg	
Del mito al <i>show</i> de realidad	213
Thales Andrés Carra	
Notas internacionales	
Lo siniestro en Nueva York.....	227
Roosevelt M. S. Cassorla	
Espacio (in) finito	237
Anita Aparecida Lopes	
Tema libre	
Yo maté a un león	247
José Luiz Cordeiro Dias Tavares	
Traducción “Sesión de cine”	
Algunas reflexiones sobre la película de Nanni Moretti: <i>La habitación del hijo</i>	265
Andrea Sabbadini	
Reseña.....	273
Orientación a los colaboradores.....	277

Contents

Editorial

Ana Clara Duarte Gavião.....	13
------------------------------	----

Invitation letter

Editorial team	17
----------------------	----

Thanatos

The decadence of love.....	23
----------------------------	----

Valton de Miranda Leitão

Obsessive neurosis and narcissistic hate	33
--	----

Eduardo Zaidan and Elisa Maria de Ulhôa Cintra

The hate in analysis.....	49
---------------------------	----

Douglas Rodrigo Pereira and Nelson Ernesto Coelho Junior

The concept of “man without the unconscious” of Massimo Recalcati.....	63
--	----

Fabiano Veliq

Fascist mind	73
--------------------	----

Amnéris Maroni

History of psychoanalysis

Introductory note: authors of the first generations

of SBPSP analysts	85
-------------------------	----

Mônica J. F. Saliby et al.

The message of “Roda-viva”	87
----------------------------------	----

Virgínia Leone Bicudo

From Hiroshima to the Gulf War and then: sociopolitical expressions

of ambivalence	99
----------------------	----

Hanna Segal

Dialogue with a younger colleague

The exaltation of rule <i>versus</i> The disorder of good will	113
--	-----

Liana Pinto Chaves

Deconstruction of the analyst ideal	119
---	-----

Oswaldo Luís Barison

Inaugural class of the Psychoanalytic Institute

The gold vein of the analytical formation.....	129
--	-----

Maria Helena de Souza Fontes

The gold vein of the analytical formation.....	137
--	-----

Julio Frochtengarten

Conversation and writing – Meeting of the <i>Jornal de Psicanálise</i>	
Is sports without physical activity a sport??	145
Pedro Colli Badino de Souza Leite	
De-construction and trans-formation	157
Carmen C. Mion	
Affiliated Members Association	
The role of the Association of Candidates for institutional democracy.....	171
Gizela Turkiewicz	
Interface with culture	
Considerations for a political formation of psychoanalyst.....	179
Débora Ferreira Leite de Moraes	
Meaning and melancholia	189
Luis Fernando de Souza Santos	
On brutal gestures.....	197
Nelson Ernesto Coelho Junior, Eugênio Canesin Dal Molin and Renata Udler Cromberg	
From myth to reality show	213
Thales Andrés Carra	
International notes	
Uncanny in New York	227
Roosevelt M. S. Cassorla	
(In)finite space	237
Anita Aparecida Lopes	
Varied theme	
I killed a lion.....	247
José Luiz Cordeiro Dias Tavares	
Translation “Film session”	
Some reflections on the film by Nanni Moretti: <i>The son’s room</i>	265
Andrea Sabbadini	
Book review	273
Notes to contributors.....	277

Contenu

Éditorial

Ana Clara Duarte Gavião.....	13
------------------------------	----

Lettre d'invitation

Équipe editoriale	17
-------------------------	----

Thanatos

La decadence de l'amour	23
-------------------------------	----

Valton de Miranda Leitão

Névrose obsessionnelle et haine narcissique	33
---	----

Eduardo Zaidan et Elisa Maria de Ulhôa Cintra

La haine en analyse	49
---------------------------	----

Douglas Rodrigo Pereira et Nelson Ernesto Coelho Junior

Le concept de "l'homme sans l'inconscient" de Massimo Recalcati.....	63
--	----

Fabiano Veliq

L'esprit fasciste.....	73
------------------------	----

Amnéris Maroni

Histoire de la psychanalyse

Note d'introduction: auteurs des premières générations	
--	--

des analystes de la SBPSP	85
---------------------------------	----

Mônica J. F. Saliby et al.

Le message de "Roda-viva"	87
---------------------------------	----

Virgínia Leone Bicudo

De Hiroshima à la guerre du Golfe et ensuite: expressions d'ambivalence sociopolitique.....	99
---	----

Hanna Segal

Dialogue avec un jeune collègue

L'exaltation de la règle <i>versus</i> Le désordre de la bonne volonté.....	113
---	-----

Liana Pinto Chaves

Déconstruction de l'idéal de analyste.....	119
--	-----

Oswaldo Luís Barison

Classe inaugural de l'Institut de Psychanalyse

Le filon d'or de la formation analytique	129
--	-----

Maria Helena de Souza Fontes

Le filon d'or de la formation analytique	137
--	-----

Julio Frochtengarten

Conversation et écriture – Rencontre du *Jornal de Psicanálise*

Le sport sans activité physique est-il un sport? 145
Pedro Colli Badino de Souza Leite

Dé-construction et trans-formation 157
Carmen C. Mion

Association de Membres Affiliés

Le rôle de L'Association des Candidats dans la démocratie institutionnelle.... 171
Gizela Turkiewicz

Interfaces culturelles

Considérations pour une formation politique du psychanalyste 179
Débora Ferreira Leite de Moraes

Sens et mélancolie 189
Luis Fernando de Souza Santos

Sur les gestes brutaux 197
Nelson Ernesto Coelho Junior, Eugênio Canesin Dal Molin et
Renata Udler Cromberg

Du mythe à la télé réalité..... 213
Thales Andrés Carra

Notes internationales

L'inquiétante étrangeté à New York..... 227
Roosevelt M. S. Cassorla

Espace (in)fini..... 237
Anita Aparecida Lopes

Thème libre

J'ai tué un lion..... 247
José Luiz Cordeiro Dias Tavares

Traduction "Film Session"

Quelques réflexions sur le film de Nanni Moretti: *La chambre du fils*..... 265
Andrea Sabbadini

Examen critique 273

Conseils pour les collaborateurs 277

Editorial

Perplexidade, desconforto, assombro, estranheza, pavor, indignação, entre outros estados emocionais repulsivos, são reações prováveis diante de manifestações contundentes de *Thanatos* – imagem mitológica representativa da impulsividade destrutiva e mortífera inerente à natureza humana – no plano individual e grupal.

O xxvii Congresso Brasileiro de Psicanálise, realizado em Belo Horizonte pela Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi) no mês de junho de 2019, teve por tema “O estranho – Inconfidências”, em alusão ao centenário do clássico artigo de Freud *Das Unheimlich* (1919/1990b), em que a ideia de *imortalidade* presente desde os tempos do homem primitivo e da antiga concepção animista do universo (narcisismo primário/onipotência) é paradoxalmente associada ao *medo da morte*. Fenômenos do “duplo” – por exemplo, sombras, reflexos em espelhos, crença em espíritos e na alma imortal – se configuram no sentido de reassuramento diante de experiências inevitáveis de desamparo, horror, que por sua vez têm uma dimensão projetiva derivada da própria impulsividade instintual destrutiva, em estados de indiferenciação *self*-objeto.

Nesse texto freudiano podemos encontrar algumas fontes do conceito de superego primitivo posteriormente formulado por Klein, particularmente em nota de rodapé na qual Freud se refere à distinção entre a *instância crítica do ego* e o resto do ego, em contraposição à antítese anteriormente postulada, entre o ego e o que é inconsciente e reprimido, introduzindo o que depois viria a se tornar sua segunda tópica, na evolução da metapsicologia psicanalítica. As origens da concepção de superego arcaico podem ser notadas na associação temporal observada por Freud entre a constituição dessa instância crítica e o funcionamento narcísico, emocionalmente indiferenciado. Bion se referiu à crueldade do superego assassino do ego.

Freud considera que “tudo aquilo que agora nos surpreende como ‘estranho’ satisfaz a condição de tocar aqueles resíduos de atividade mental animista dentro de nós e dar-lhes expressão” (1919/1990b, p. 300). Assim, o estranho envolve um re-conhecimento, certa reconexão com os próprios núcleos internos violentos e sádicos, na identificação do *self* com o objeto onipotente e aniquilador ou, por outro lado, salvador.

Uma característica marcante das experiências de iminência de aniquilamento do *self* é sua repetição involuntária, como algo fatídico e inescapável. Noutra relevante nota de rodapé, Freud anuncia o artigo que seria publicado em seguida, “Além do princípio de prazer” (1920/1990a), referindo-se à noção de *compulsão à repetição*, que no extremo corresponde a uma violenta força inercial de retorno ao inorgânico (que efetivamente acaba prevalecendo com a inevitabilidade da morte).

De acordo com Freud:

Pois é possível reconhecer, na mente inconsciente, a predominância de uma ‘compulsão à repetição’, procedente dos impulsos instintuais e provavelmente inerente à própria natureza dos instintos – uma compulsão poderosa o bastante para

prevalecer sobre o princípio de prazer, emprestando a determinados aspectos da mente o seu caráter demoníaco, e ainda muito claramente expressa nos impulsos das crianças pequenas. ... Todas essas considerações preparam-nos para a descoberta de que o que quer que nos lembre esta íntima ‘compulsão à repetição’ é percebido como estranho. (Freud, 1919/1990b, p. 298)

Um exemplo chocante da repetição destrutiva, no plano grupal, encontra-se em estudos acadêmicos e matérias de jornalismo investigativo que mostram a semelhança entre fatores sociais, culturais, políticos e econômicos que levaram à ascensão do nazismo na Alemanha e ao atual momento brasileiro, ambos exemplos do avanço de movimentos de extrema direita no mundo. Os movimentos sociais engajados na defesa da democracia e dos direitos humanos – consequentemente as sociedades como um todo – se fragilizam mediante manifestações primitivas que afloram em determinadas conjunturas históricas, na forma de corrupção, quebra de pactos constitucionais, tirania, tortura, fome, miséria, genocídio etc.

Na clínica, sob um vértice que privilegia a singularidade do *ser* individual na relação intersubjetiva da dupla analítica, a experiência emocional do “estranho” geralmente é desconfortável, um tanto sinistra, porém pode ser fascinante, pelo aprendizado sobre os próprios impulsos destrutivos, tão vorazes, onipotentes, implacáveis e tirânicos, que se tornam estímulos oportunos para construir e fortalecer o continente interno.

Elaboraões metapsicológicas e técnicas refinadas encontram-se a seguir, na seção temática, em que os autores apresentam modelos teóricos consistentes, elucidativos e que levam em consideração as vicissitudes do processo de evolução – ou de involução – da capacidade de simbolização dos extravasamentos inexoráveis dos instintos de morte. Alguns assuntos instigantes da seção: “clínica da crueldade”, “ódio narcísico”, “ódio na contratransferência”, “homem sem inconsciente”, “mente fascista”.

Temos a satisfação de registrar, aqui, o início de uma parceria muito bem-vinda com a Diretoria de Cultura e Comunidade e a Divisão de Documentação, para republicação de artigos de psicanalistas das primeiras gerações da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), sobre os temas atualmente propostos para os números do *Jornal*, revitalizando mentes criativas de nossos sábios antecessores!... A proposta da colega Luciana Saddi para esta parceria vem ao encontro dos interesses desta equipe editorial de valorizar nossa identidade institucional e as especificidades de nosso campo de estudo, cujo objeto adquire certa atemporalidade em função de sua essência imaterial, inconsciente e instintual. Quanto ao tema *Thanatos*, a primeira autora selecionada é justamente a fundadora deste *Jornal de Psicanálise*, Virgínia Leone Bicudo, em seu artigo sobre a peça “Roda-viva”, de Chico Buarque de Holanda, incrivelmente atual no retrato da brutalidade humana. Uma “Nota introdutória” foi gentilmente redigida por Mônica Jeanine Fischbach Saliby e equipe da Divisão de Documentação da SBPSP, contextualizando a movimentada carreira de Virgínia Bicudo.

Enriquecendo esta mesma seção “História da psicanálise” temos, ainda, outro resgate histórico de mais um mergulho profundo nas entranhas dos instintos de

morte, de autoria de Hanna Segal, que transpõe para a perspectiva sociológica conhecimentos psicanalíticos bastante vivos e críticos sobre a destrutividade humana. Com ética e dedicação admiráveis, Segal foi uma colaboradora ativa do movimento antiarmamentista. Na carta-convite a este número, reproduzida adiante, destacamos o olhar sensibilizado dessa autora que não se omitiu diante da estupidez das disputas em torno das armas nucleares, que levam à concretização das fantasias persecutórias de aniquilamento do *self*, devido à precariedade simbólica impeditiva de soluções mais elaboradas para os conflitos sociopolíticos, ou mais favoráveis, humanisticamente mais evoluídas.

Como é sabido, o *Jornal* é um periódico criado na década de 1960 por Virgínia Bicudo, na época em que ela era diretora do Instituto da SBPSP, com o objetivo de promover a interlocução de psicanalistas em formação, principalmente. Preservando esse foco, as quatro seções que se seguem procuram conversar especialmente com os colegas que passam pela experiência de formação, incluindo os respectivos conflitos e dificuldades: “Diálogo com um jovem colega”, “Aula inaugural do Instituto de Psicanálise”, “Encontro do *Jornal de Psicanálise*” e “Associação dos Membros Filiados”.

Na seção “Interface com a cultura” a temática da autodestrutividade é retomada, dialogando com política, literatura, televisão, sem perder de vista as articulações metapsicológicas que fundamentam a apreensão psicanalítica dos fenômenos.

Em “Notas internacionais” Roosevelt Cassorla apresenta um surpreendente relato de sua viagem a Nova Iorque, onde encontrou seu “quase duplo”, com quem trocou ideias curiosas sobre a história da psicanálise. Anita Lopes também nos traz notícias do exterior, do Colóquio em Lisboa, Portugal, do qual participou recentemente.

Na seção “Tema livre” o leitor tem mais uma oportunidade de tratar de questões conceituais e epistemológicas pertinentes, para em seguida acompanhar as últimas seções com interessantes resenhas.

É importante considerar o trabalho generoso e sensível desenvolvido pela equipe editorial, agora renovada em sua composição para a gestão deste próximo biênio, com Lidia Maria Chacon de Freitas na função de editora associada e os integrantes Anita Aparecida Lopes, Geraldo Cutcher Galender, Mariana Eizirik, Patrícia Nunes, Péricles Pinheiro Machado Junior e Yone Vittorello Castelo.

Em tempos marcadamente sombrios e estranhos, como o contemporâneo, ideologias extremistas avançam ao lado da hipocrisia, *fake news*, levando as instituições à disfuncionalidade, à sutil exacerbação do princípio de prazer, a retrocessos organizacionais e éticos que eventualmente se confundem com flexibilidade, liberdade, desburocratização. Como por vezes acaba ocorrendo em *enactments* da dupla analítica, com ataques ao próprio *setting*. Nesse sentido, parece recomendável que as instituições psicanalíticas estejam atentas à interferência inevitável dessas dinâmicas em seu interior, em função da responsabilidade pela formação psicanalítica das próximas gerações, motivo central da fundação da IPA – International Psychoanalytical Association, em 1910 (Freud, 1910/1990c).

Um modelo, talvez um tanto impactante, para se pensar na complexidade da função psicanalítica é o do “*hacker*” (levando em conta a distinção entre *hacker*

e *cracker*)¹: como uma espécie de *hacker*, o psicanalista acessa arquivos ocultos da comunicação inconsciente, cujos vazamentos em geral subvertem a lógica convencional, com ressonâncias que podem ser associadas à citação:

percebemos que Schelling diz algo que dá um novo esclarecimento ao conceito do *Unheimlich*, para o qual certamente não estávamos preparados. Segundo Schelling, *unheimlich* é tudo o que deveria ter permanecido secreto e oculto, mas veio à luz. (Freud, 1919/1990b, p. 282)

Uma proveitosa leitura e vazamentos inspiradores!

Referências

- Freud, S. (1990a). Além do princípio de prazer. In Freud, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 18, pp. 13-85). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1920)
- Freud, S. (1990b). O estranho. In Freud, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 17, pp. 271-318). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original intitulado Das Unheimliche, publicado em 1919)
- Freud, S. (1990c). Psicanálise silvestre. In Freud, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 11, pp. 205-13). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1910)

Ana Clara Duarte Gavião
Editora
jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br

1 Na linguagem especializada, o profissional que usa criminosamente conhecimentos altamente sofisticados de informática é chamado de *cracker*. O *hacker* aplica tais conhecimentos de maneira legítima, contribuindo, por exemplo, para que a criptografia possa servir cada vez mais à transparência esperada de governantes democráticos e à privacidade de direito dos cidadãos.